



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

Presidência da República

**“ARTES, CULTURA E PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE: ALAVANCA PARA A
CONSTRUÇÃO DA ÁFRICA QUE QUEREMOS”**

**MENSAGEM DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE POR OCASIÃO DA XXXIV SESSÃO ORDINÁRIA DA
CONFERÊNCIA DOS CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DA UNIÃO AFRICANA**

ADIS ABABA, 06 DE FEVEREIRO DE 2021

Sua Excelência Félix Tshisekedi, Presidente da República Democrática do Congo e Presidente em Exercício da União Africana;

Sua Excelência Moussa Faki Mahamat, Presidente da Comissão da União Africana;

Chefes de Estado e de Governo;

Excelências!

Muito obrigado pela oportunidade!

Associamo-nos aos que nos precederam em congratular a eleição de Sua Excelência Félix Tshisekedi, Presidente da República Democrática do Congo, para tomar as rédeas da nossa organização e manifestamos desde já a nossa inteira disponibilidade e total colaboração para que o vosso mandato seja coroado de sucesso, em benefício dos nossos povos e regiões.

Fica aqui igualmente o nosso reconhecimento pela forma exemplar que o nosso irmão Cyril Ramaphosa liderou os destinos da nossa organização durante o mandato que ora finda, mandato este profundamente marcado pelos desafios impostos pela pandemia da COVID-19, que continua a condicionar o nosso *modus vivendi*.

Senhor Presidente!

O início, ainda neste mês, da distribuição para todo o continente de cerca de 90 milhões de doses de vacina da COVID-19 no âmbito da iniciativa COVAX, visando cobrir cerca de 3% da população, particularmente os grupos mais vulneráveis e os profissionais da linha da frente, é a maior campanha de vacinação simultânea no nosso continente, sob a vossa liderança. Por isso, nós aprovamos o relatório que não foi só em palavras, mas em acção.

Moçambique como país e presidindo da SADC, está a fazer de tudo para que os nossos planos de imunização, os processos regulatórios, os sistemas de armazenamento e distribuição nacional e regionais, permitam que as vacinas possam rapidamente transitar do ponto de entrada para os beneficiários, os nossos povos.

Senhor Presidente Félix Tshisekedi Tsilombo!

Com o lema: *Artes, Cultura e Património da Humanidade: como Alavanca para a Construção de uma África que Queremos*”, neste mosaico multiétnico que é o continente africano, as fronteiras perdem o seu simbolismo de separação e divisão, quando olhamos para nós como um povo único com uma identidade cultural distinta.

O que nos une como povos africanos é mais forte que as nossa diferenças! Apesar de sermos 54 entidades soberanas e distintas, culturalmente somos um todo, uma manifestação do ideal do pan-africanismo! É a isto que nós chamamos de cultura africana.

Esta é, pois, para nós, uma ocasião solene que nos permitirá reafirmar a contribuição inestimável do continente africano na edificação do património cultural universal da humanidade, através da sua diversidade cultural que constitui uma marca indelével da sua vasta riqueza histórica, única no Mundo.

Por isso, assumir que a cultura desempenha um papel primordial para a nossa afirmação em termos identitários é uma das manifestações da nossa liberdade. Somos chamados a congregar os nossos esforços com vista à ratificar a *Carta do Renascimento Cultural Africano*, aprovada em Janeiro de 2006.

A sua implementação permitir-nos-á, ao nível dos Estados-membros, dotar os nossos orçamentos cientes da necessidade de os mesmos serem capazes de alavancar iniciativas nos domínios da cultura e do turismo em toda a sua cadeia de valor.

A adopção deste importante instrumento, aliada à necessidade de operacionalização do Fundo Africano para o Património Cultural, irá acima de tudo, valorizar e preservar as múltiplas conquistas, que tornam a África um continente único e com identidade própria. Daí apoiarmos a decisão de dedicar 1% do orçamento da UA a iniciativas que visam revigorar a actividade cultural e criativa no continente.

A nível estruturante, gostaríamos de propor a reflexão sobre a transformação da Comissão dos Assuntos Sociais da União Africana em Comissão para Cultura, Artes, Património Cultural e Assuntos Sociais da União Africana que, a nosso ver, poderia contribuir para acompanhamento, monitoria, assessoria na implementação de projectos culturais pelos Estados membros.

Para a prossecução destes objectivos, em Moçambique, foi criado o Instituto Nacional das Indústrias Criativas, instituição através da qual o Governo pretende implementar políticas e desenvolver estratégias para promover um espaço maior para o contacto permanente com os fazedores das artes e da cultura no nosso país.

Do vasto património cultural material e imaterial que Moçambique possui o destaque vai para a Ilha de Moçambique, o Nyau e a Timbila, aliás, declarados Património Mundial da Humanidade. Isto revela o quanto Moçambique valoriza a cultura, as artes e o património.

Proteger a Ilha de Moçambique, património de todos nós, é acima de tudo, proteger o ambiente, é promover a economia baseada no turismo, bem como uma forma de dialogar com o mundo, por isso, aguardamos a vossa visita.

Podemos dizer, sem receios, que o património artístico e cultural podem ser a base para a promoção da paz e desenvolvimento. A nossa aposta nesta área, como Estado, vai continuar e acreditamos que nas artes, na cultura e no nosso património reside a inspiração do futuro de África.

Senhor Presidente,

Estimados presentes!

Ao longo desta sessão, serão debatidos vários aspectos de natureza política, económica e social que concorrem para o progresso do continente, assim como os inúmeros desafios que hipotecam o futuro que os nossos povos merecem.

Em relação aos desafios na área da paz e segurança, permitam-me realçar perante esta augusta assembleia, a ameaça do terrorismo e radicalismo violento de que o meu país tem vindo a ser vítima.

Queremos manifestar a nossa imensa gratidão pelo apoio e solidariedade que temos vindo a receber tanto da nossa região como de grande parte dos países irmãos aqui presentes. O meu povo é grato pelos apoios que temos vindo a receber para fazer face às vicissitudes humanitárias, às mortes e destruição perpetrados por estes actores sem rosto.

Estamos seguros de que esta Assembleia irá reiterar o seu total repúdio e manifestar firme propósito de erradicar estes agentes do mal e os seus catalizadores onde quer que se escondam no continente! Vamos manter o Comité de Paz e Segurança (CPS) regularmente informado sobre este assunto.

Excelências!

A importância que dedicamos à paz e segurança nacional, continental e internacional impeliu-nos à histórica decisão de nos candidarmos em nome do continente a membro Não Permanente do Conselho de Segurança da ONU, opção harmonizada na região.

Registamos, com apreço, que temos o beneplácito desta Organização e estamos convictos de que este apoio é expresso com total confiança na habilidade e cometimento de Moçambique representar os interesses do continente ao mais alto nível com a mesma fidelidade.

Ubunthu

Muito obrigado pela vossa atenção.